



FACULDADE UNIFAMETRO MARACANAÚ
ADMINISTRAÇÃO

EDMUNDO MATOS DE SOUSA

**DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

MARACANAÚ
2021

EDMUNDO MATOS DE SOUSA

DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Administração da Faculdade Unifametro Maracanaú como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Prof. Me. Luiz Cláudio Magalhães Florencio

MARACANAÚ

2021

EDMUNDO MATOS DE SOUSA

DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19

Artigo TCC apresentada no dia 17 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração da Faculdade Unifametro Maracanaú, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Luiz Cláudio Magalhães Florêncio
Orientador - Faculdade Unifametro Maracanaú

Prof. Me. Samuel Batista Bastos
Membro - Faculdade Unifametro Maracanaú

Prof. Dr. Túlio Ítalo da Silva Oliveira
Membro - Faculdade Unifametro Maracanaú

MARACANAÚ

2021

Ao professor Luiz Cláudio e Kamila Nascimento, que com dedicação e cuidado de mestre, orientaram-me na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

Aos professores que me ensinam e conduzem na melhor direção, que com toda dedicação nos ensinam e nos acolhem.

Aos meus pais que são meus maiores influenciadores. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa etapa em minha vida.

“O tempo determina qualidade, competência e capacidade na administração do nosso trabalho, uma vez que é o nosso maior patrimônio”.

Helgir Girodo

DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Edmundo Matos de Sousa¹

Luiz Cláudio Magalhães Florêncio²

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar os desafios de trabalho durante a pandemia de COVID-19, as dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho. Apresenta como justificativa a investigação dos desafios e expectativas do atual cenário. A pesquisa foi dividida em referencial teórico, identificando possíveis agentes e suas conseqüências, sugerindo ações que diminuam os impactos na vida profissional do trabalhador. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados métodos de vínculo exploratório através de estudo de caso, com uso de questionário eletrônico, com captação de dados, com posterior análise e comentários através de auxílio estatístico. Por fim, as considerações finais, destacando pontos importantes, como a inovação e a requalificação, e as referências utilizadas para o embasamento teórico do referido trabalho.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This paper aims to identify the work challenges during a COVID-19 pandemic, the difficulties encountered in entering the labor market. It presents as justification the investigation of the challenges and expectations of the current scenario. The research was divided into theoretical framework, identifying the possible agents and their consequences, suggesting actions that reduce the impacts on the worker's professional life. For the development of the research, exploratory linkage methods were used through case study, with the use of an electronic questionnaire, with data collection, with subsequent analysis and comments through statistical assistance. Finally, the final considerations, highlighting important points, such as innovation and requalification, and the references used for the theoretical basis of the work.

.Key words: Administrators; Pandemic, Labor market.

¹Graduando do curso de Administração da Faculdade Unifametro Maracanaú.

²Prof. Orientador do curso de Administração da Faculdade Unifametro Maracanaú.

1. INTRODUÇÃO

Nesse cenário, ainda sem data de validade, as mudanças de hábitos são inevitáveis. Evitando aglomerações e o contato social, mudaram as formas de consumo (o que explica o crescimento dos e-commerce e dos aplicativos de entrega) e, também, os hábitos domésticos, como a relação com horários, com a comida, com a família.

O referido trabalho apresenta como justificativa a investigação dos desafios e expectativas do mercado de trabalho frente ao cenário pandêmico.

O artigo apresenta a seguinte questão norteadora: Quais os desafios do mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19? Verificando a relevância da pesquisa no tema abordado.

O objetivo geral do artigo é identificar os desafios encontrados frente à pandemia. Já os objetivos específicos são:

- Apresentar e descrever os dados relacionados ao mercado de trabalho em relação ao momento pandêmico;
- Comparar o mercado de trabalho antes e durante a pandemia.

O trabalho está dividido em um referencial teórico, baseado nos desafios e expectativas, identificando possíveis agentes e suas conseqüências, com a intenção de sugerir ações que diminuam seus impactos na vida profissional do trabalhador. Em seguida, com o uso do questionário online, realizamos a captação de dados da pesquisa de estudo de caso, analisando e apresentando os resultados obtidos com base no referencial teórico. Por fim, as considerações finais do artigo e as referências bibliográficas utilizadas na referida pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Targino e Vasconcelos (2015), o setor formal do mercado de trabalho é aquele em que existe algum tipo de contrato entre empregador e empregado. Esse contrato pode ser firmado por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou do Estatuto do Servidor Público. Já o setor informal diz

respeito aos trabalhadores que são privados de condições básicas ou mínimas de trabalho e proteção social. (Vasconcelos 2015)

Segundo Chiavenato (2009), quando há oferta maior do que a procura, há excesso de ofertas de emprego pelas empresas e escassez de candidatos. Nesse caso, as organizações acabam investindo mais em recrutamento, os critérios de seleção se tornam mais flexíveis, investem mais em treinamento para compensar a inadequação dos candidatos, os salários são mais altos para atrair mais candidatos, sem mencionar na concorrência entre as empresas na disputa pelos mesmos candidatos. Já para os candidatos, esta situação representa mais oportunidades de trabalho, podem escolher onde trabalhar, passam a fazer reivindicações de aumento de salário na empresa em que atuam e se não estiverem satisfeitos, é o momento de procurar um novo emprego.

O mundo do trabalho está sendo profundamente afetado pela pandemia global do vírus. Além da ameaça à saúde pública, a pandemia acarreta impactos econômicos e sociais que afetam os meios de subsistência e o bem-estar de milhões de pessoas no longo prazo. A OIT e seus constituintes - governos, organizações de trabalhadores e de empregadores - desempenharão um papel crucial no combate ao surto, garantindo a segurança das pessoas e a sustentabilidade das empresas e dos empregos. (OIT - 2021)

Os trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos foram os mais prejudicados pela pandemia de covid-19. A taxa de desocupação subiu de 23,8% no quarto trimestre de 2019 para 29,8% no mesmo período de 2020, o que corresponde a quase 4,1 milhões de jovens à procura de emprego. (UOL - 2020)

O autor acrescenta que, na situação em que a oferta é menor do que a procura, ocorre o inverso da situação anterior. Há excesso de candidatos e escassez de ofertas de emprego, as organizações fazem baixos investimentos em recrutamento e treinamento, a seleção de pessoas é mais rigorosa, os salários também tendem a ser menores e a competitividade entre as empresas é inexistente. Porém, para os candidatos, a concorrência aumenta devido à

disputa por uma mesma vaga de emprego, chegam a candidatar-se para cargos inferiores às suas qualificações profissionais e aceitando salários menores. De acordo com Banov (2012), o ponto de equilíbrio da situação de mercado se dá quando a oferta é equivalente à procura de emprego.

O mercado de trabalho para o administrador é o mercado mais amplo para todos os profissionais de nível superior, isto se dá porque suas atividades ocorrem em todas as organizações de todos os tipos e todos os portes, tanto no setor público quanto no setor privado e também nas organizações não governamentais, nas ONG'S, nas fundações, sabemos que os administradores estão presentes na indústria, no comércio, no mercado financeiro, no agronegócio e ultimamente o administrador tem estendido sua área de atuação e para a cultura, para a educação, para o lazer para o entretenimento. Isso inclui, por exemplo: hospitais, clínicas médicas, clínicas de diagnósticos, clubes de futebol, instituições de ensino, na gestão de grandes eventos, confirmando que o mercado para o administrador é muito diverso.

O administrador deixou de ter uma atividade rotineira para atuar em uma forma mais ampla, a formação de um administrador deve adotar de uma visão profunda de toda área de uma organização, isso quer dizer que inclui; área de produção, área de finanças, área de marketing, área de gestão de pessoas e em função desse tipo de informação isso lhe permite uma visão global, uma visão sistêmica da empresa, assim lhe dando capacidade para tomar decisões estratégicas, onde essas decisões acabam mudando as relações dentro das empresas por um longo período de tempo, segundo (Nivaldo Pilão).

Segundo Marx (1991) é por meio do trabalho que as pessoas adquirem fortunas e os instrumentos que serão utilizados e apropriados pelas gerações futuras.

No Brasil fala-se muito em escassez de mão de obra qualificada, essa escassez chegou na administração de maneira muito forte e torna-se ainda mais curioso quando nos damos conta que a todo ano se formam muitos administradores, mas, ao mesmo tempo, que temos uma grande quantidade de

administradores há uma dificuldade muito grande em contratar profissionais qualificados.

Segundo Guimarães dos Santos (2013), hoje, grande parte dos empregos existentes é de curta duração, sem muitas garantias sociais e habitualmente de baixa remuneração. O mercado de trabalho, na maioria dos países, não apresenta iguais possibilidades de ascensão social ou até mesmo de trabalho decente que ofereceu nas três décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial

Uma pesquisa feita pela fundação dom Cabral – FDC, em 2013, junto a 167 grandes empresas aponta que na carência de profissionais pelo Brasil, 91% das empresas declararam que tem dificuldade de encontrar profissionais capacitados, o motivo é exatamente a deficiência na formação.

É interessante frisar que essa pesquisa aponta que compradores lideram o ranking da profissão mais difícil de serem contratadas, e na sequência aparecem outras profissões da mesma área de gestão.

É fundamental que o governo federal amplie o programa jovem aprendiz que é uma ótima oportunidade para pessoas que estão iniciando um trabalho para que elas consigam, de fato, maior participação desse mercado, além disso é fundamental que a educação ofereça cursos de capacitação, cursos técnicos, porque, dessa forma seria possível o engajamento desses jovens no mercado de trabalho. Isso deve ser feito pelo próprio ministério da educação e por último uma proposta interessante seria incentivar as empresas a darem de fato essa primeira oportunidade de trabalho para esses jovens, isso deveria ser feito principalmente por meio de estratégias governamentais de incentivo de redução de impostos, o que seria uma excelente alternativa e solucionaria grande parte desse problema no nosso país.

Algumas dicas para solucionar alguns problemas que podem prejudicar na entrada do mercado de trabalho:

- Preencher o currículo corretamente;

- Desenvolver habilidades antes de entrar no mercado de trabalho;
- Pesquisar tudo sobre a empresa em que quer trabalhar;
- Ter foco na busca pelo emprego;
- Sempre buscar conhecimento;
- Controlar a ansiedade;
- Fazer trabalhos de autoconhecimento.

No processo de transformar a COVID-19 em uma pandemia mundial, a crise econômica que há algum tempo envia sinais de alerta ao sistema econômico global se amplia. No Brasil, a chegada da nova crise é ainda mais grave, pois a economia do país não se recuperou da forte recessão ocorrida entre 2015 e 2017, e mostrou apenas leves sinais de recuperação em 2018 e 2019. Como resultado, o impacto da crise da COVID-19 na economia nacional em 2020 exacerbou as condições socioeconômicas já em forte deterioração.

Nessas circunstâncias, é provável que alguns dos efeitos mais dramáticos desta nova crise econômica sejam sentidos com força no mercado de trabalho nacional. Desde 2015, o mercado vem se deteriorando. A diferença sem precedentes entre a queda do PIB e o nível de emprego, embora as atividades econômicas sejam fortemente afetadas no processo, os ajustes no número de trabalhadores ocupados serão maiores devido ao "corte de custos". Nesse caso, trata-se de setores empresariais intensivos em mão de obra, assim como as micro, pequenas e médias empresas, que estarão mais suscetíveis aos efeitos negativos da pandemia.

Está claro hoje que o impacto da COVID-19 no país não será de curta duração. Não apenas o período de aumento no número de pessoas afetadas deverá ser mais longo do que o inicialmente previsto pelas autoridades nacionais de saúde, mas também o impacto econômico deverá continuar nos próximos anos. Diante da ameaça da própria estrutura econômica do país, a incapacidade do "mercado" de oferecer soluções adequadas à deterioração das condições de vida dos trabalhadores é mais evidente do que nunca. Portanto, é necessário analisar as principais tendências do mercado de

trabalho nacional e as ações do governo frente a essas tendências. Essas questões são os principais objetivos deste artigo.

Por isso, além desta introdução, está dividido em outras três partes. No primeiro relatório, apresentamos um breve panorama do mercado de trabalho nacional no início de 2020 para observar como a nova crise afetará a situação atual. Na segunda parte, apresentamos as principais medidas governamentais relacionadas ao mercado de trabalho e apontamos os possíveis impactos sobre o emprego e a renda dos trabalhadores. Por fim, a terceira parte contém a consideração final do trabalho, procurando esclarecer as principais questões da agenda dos trabalhadores diante da nova situação.

3. METODOLOGIA

O referente trabalho caracteriza-se como uma atividade de estudo de caso, utilizando-se de procedimentos metodológicos para sua elaboração, com a finalidade de potencializar o conhecimento e desenvolver a compreensão em torno do tema abordado.

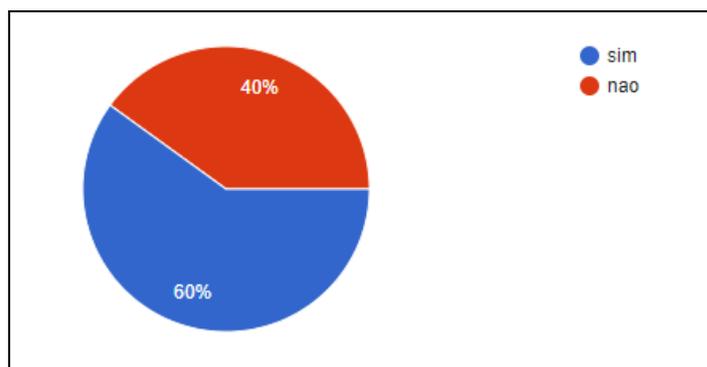
Nesse estudo, que traz como problema os desafios do mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19, a abordagem do tema foi efetuada na forma de natureza quantitativa, realizada através de questionário virtual aplicado na região metropolitana de Fortaleza.

A coleta de dados foi desenvolvida, com a utilização de questionário contendo 08 (oito) questões objetivas e 03 (três) questões discursivas, perfazendo um total de 11 (onze) questões. A pesquisa foi realizada em abril de 2021, com o auxílio da ferramenta Google Formulário e envio através de aplicativo de mensagens, WhatsApp, baseado na abordagem temática em questão, com posterior análise e discussão dos dados obtidos através de tratamentos estatísticos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram obtidos virtualmente, conforme metodologia citada, com um quantitativo de amostra de 45 participantes. Foram realizadas análises estatísticas e posteriormente comentários pertinentes a cada pergunta aplicada.

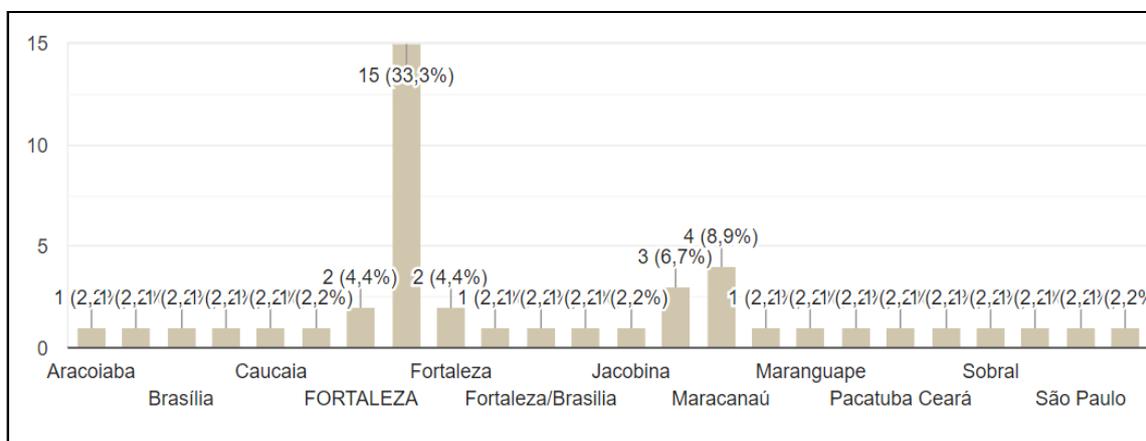
Gráfico 1: Questão 1 - Você está empregado no momento?



Fonte: Própria (2021)

De acordo com o gráfico 1, 60% (45) dos entrevistados continuam inseridos no mercado de trabalho. Mesmo diante do cenário adverso, alguns setores seguem firmes nas contratações ou em estabilização de seus colaboradores, apesar de 40% dos participantes estarem fora do mercado, o que pode ter relação direta com a crise gerada no momento pandêmico atual.

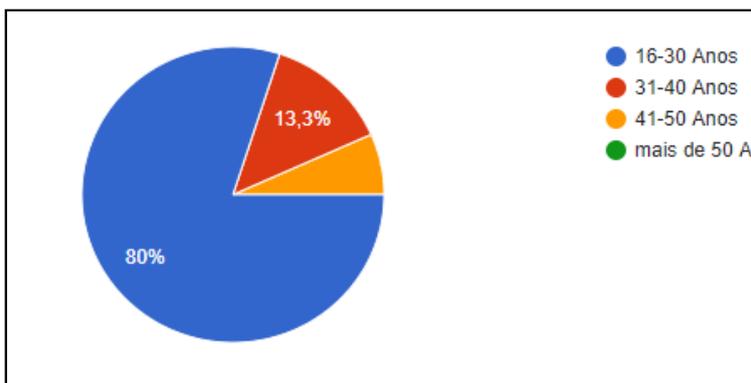
Gráfico 2: Questão 2 - Qual cidade você reside atualmente?



Fonte: Própria (2021)

Conforme gráfico 2 (pág.14), observa-se a participação de integrantes da pesquisa de várias partes do estado Ceará e de fora do estado. A partir dos resultados obtidos, verificam-se os maiores percentuais participativos nas cidades de Fortaleza, próximo de 50%, Maracanaú em torno de 18% e Sobral com 7% em relação ao total de entrevistados.

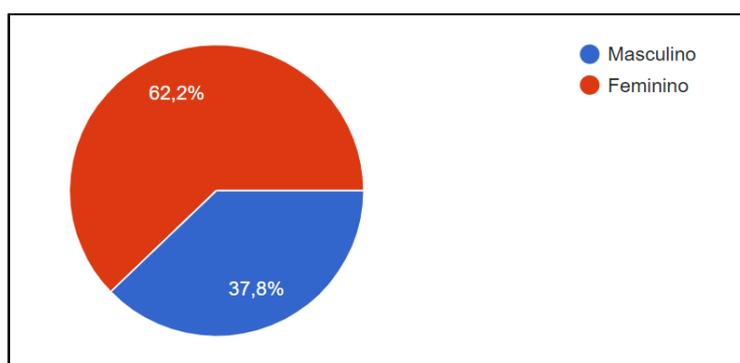
Gráfico 3: Questão 3 - Faixa etária



Fonte: Própria (2021)

De acordo como verificado no gráfico 3, observa-se que 80% dos participantes são jovens, apresentando a faixa etária participativa de 16 a 30 anos.

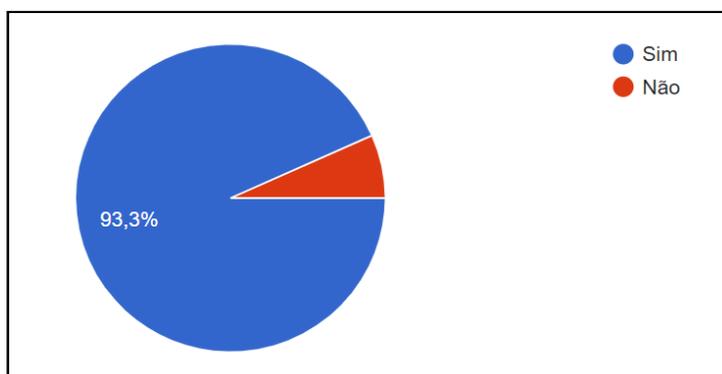
Gráfico 4: Questão 4 - Sexo



Fonte: Própria (2021)

No gráfico 4 apresenta uma grande participação feminina no referido questionário, corroborada por 62,2% dos entrevistados serem do sexo feminino e 37,8% do sexo masculino.

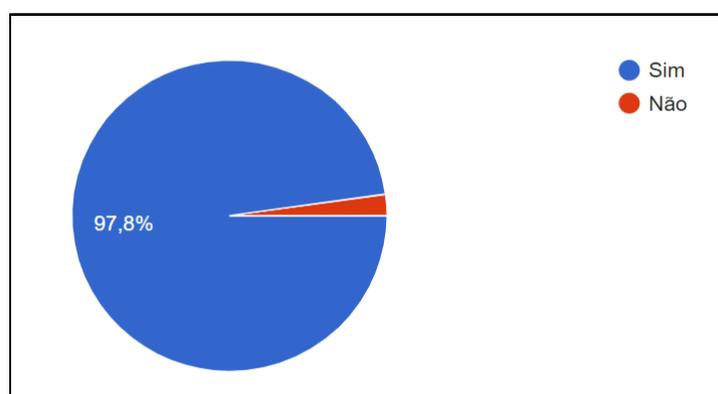
Gráfico 5: Questão 5 - Você acredita que houve negligência por parte dos governantes em relação à crise ocasionada pela COVID-19 no país?



Fonte: Própria (2021)

Como exposto no gráfico 5, a grande maioria acredita na negligência por parte dos governantes, ratificado pelo percentual de 93,3%.

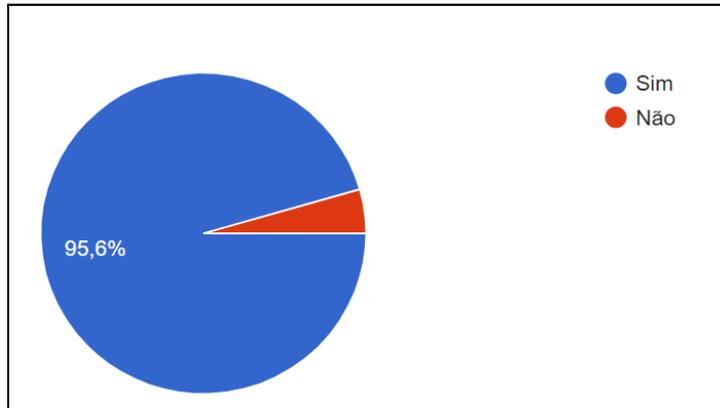
Gráfico 6: Questão 6 - No seu ponto de vista, o mercado de trabalho em geral sofrerá grandes impactos pós-pandemia?



Fonte: Própria (2021)

O gráfico 6, com 97,8% dos participantes, verifica-se a clareza na opinião referente ao questionamento, a cerca dos impactos que a crise ocasionada pela COVID-19 reflita no mercado de trabalho de um modo geral.

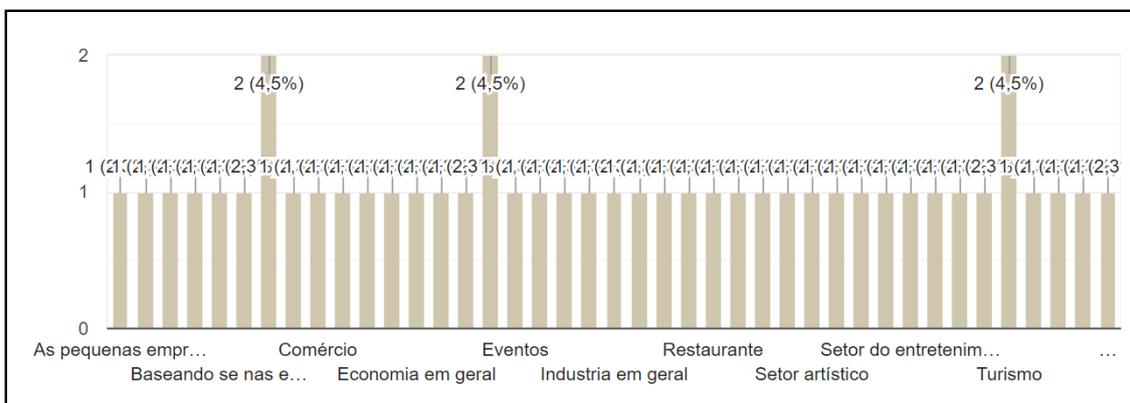
Gráfico 7: Questão 7 - Antes da pandemia, não havia uma cultura de home office no mercado de trabalho brasileiro como atualmente, pois as empresas sentiam insegurança com seus colaboradores. Você acha que a partir da realidade que vivemos hoje o home office pode se tornar algo mais comum entre as organizações?



Fonte: Própria (2021)

95,6% (45) dos questionados, como demonstrado no gráfico 7, acreditam que uma cultura de home office possa se tornar cada vez mais comum a partir de agora, já que foi uma mudança necessária para que o mercado continuasse a se movimentar. Anteriormente grandes gestores empresariais abordavam esse tipo de trabalho, mas tinham receio em relação a organização e comprometimento por parte de seus colaboradores, temendo assim que o trabalho se tornasse menos produtivo

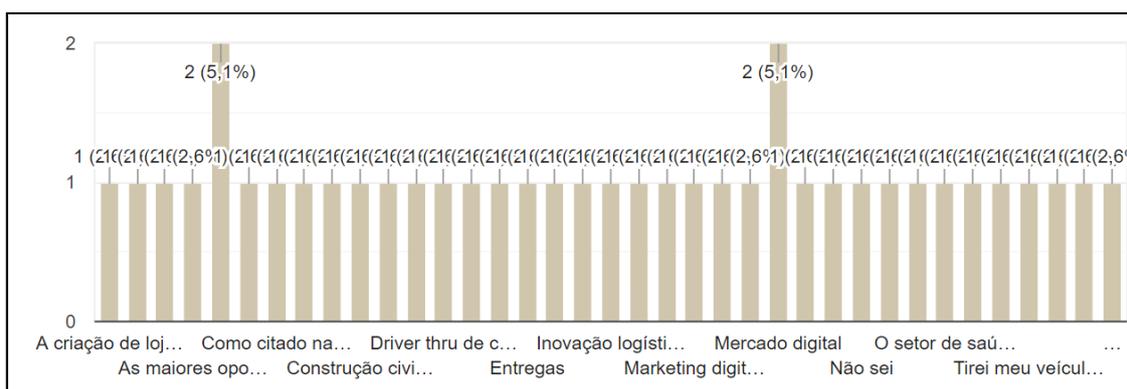
Gráfico 8: Questão 8 - Na sua opinião, qual setor foi mais prejudicado com a pandemia?



Fonte: Própria (2021)

Conforme gráfico 8 (pág. 17), foi apresentado os setores que mais foram prejudicados, apontados pelos participantes, onde se destacaram os setores de turismo, bares, restaurantes e eventos, que realmente condiz com a realidade observada na crise econômica em decorrência da pandemia.

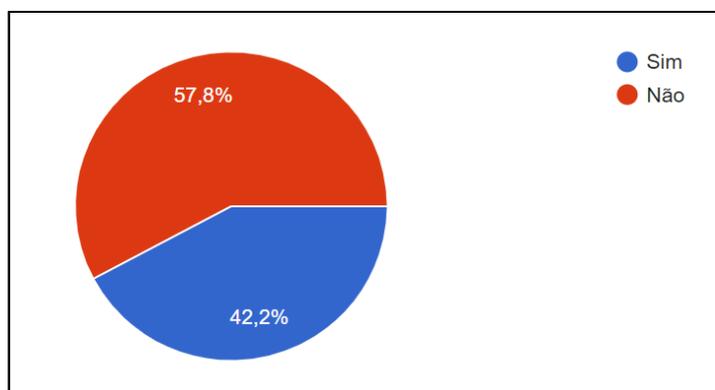
Gráfico 9 : Questão 9 - Apesar da crise ocasionada pela COVID-19 há oportunidades que o mercado de trabalho oferece até mesmo em tempos difíceis como estamos vivenciando. Você pode citar alguma oportunidade que poderia ser aproveitada nesse período?



Fonte: Própria (2021)

De acordo com o gráfico 9, **boa parte dos participantes**, informaram que algumas oportunidades de trabalho poderiam ser aproveitadas diante da crise atual. O mercado digital consegue sobressair nesse período de dificuldade, como por exemplo, os serviços de delivery e saúde.

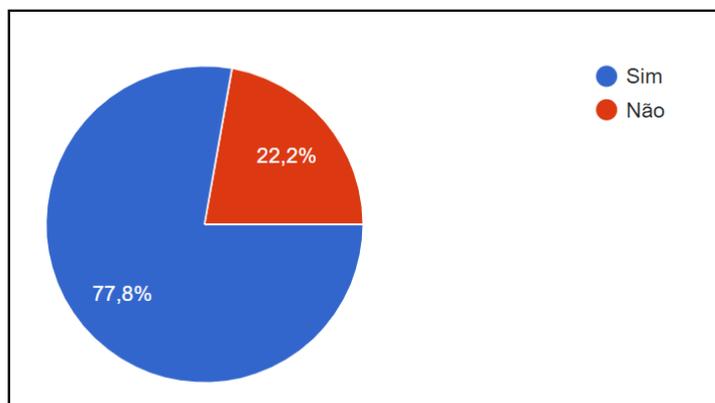
Gráfico 10: Questão 10 - O governo federal tentou manter a economia aquecida liberando a população o auxílio emergencial. Com a criação do programa, você acredita que pode agravar ainda mais a crise em que o país se encontra?



Fonte: Própria (2021)

No gráfico 10 (pág. 18), considera que a maioria dos entrevistados acredita que a economia não sofrerá maiores impactos devido à liberação de auxílios emergenciais.

Gráfico 11: Questão 11 - Você ou alguém da sua família foi infectado pelo COVID-19?



Fonte: Própria (2021)

Conforme exposto, o gráfico 11 mostra que cerca de 80% dos entrevistados contraíram ou tiveram algum familiar infectado pelo COVID-19, mostrando assim o grau de disseminação atingido pelo vírus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, baseado nos desafios do mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19, verifica-se que em um cenário que sofre constantes mudanças normalmente, seja pela necessária modernização ou em razão da crise ocasionada por uma pandemia, como é o caso atual, o novo profissional deve encontrar caminhos alternativos para se inserir e se manter competitivo neste novo mercado de trabalho, através do desenvolvimento de suas habilidades pessoais às necessidades do mercado.

Os resultados obtidos condizem com a realidade observada no cenário atual e sinalizam a importância das empresas em se modernizarem para manterem-se atuantes no mercado, bem como para escolherem, de forma adequada, o time de colaboradores que vai atuar nesta volta da economia em condições normais.

Já sobre a eficácia do trabalho home office, poderá ser utilizado pelas empresas como um atrativo para as suas vagas. Verifica-se a importância da requalificação para o atual momento e todas as iniciativas inovadoras são altamente relevantes a essa nova realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANOV, Márcia Regina. **Recrutamento, seleção e competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. 7. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2009.

GUIMARÃES DOS SANTOS, G. P. Juventude, Trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? In: MACAMBIRA, Jr.; ANDRADE, F. R. B. **Trabalho e Formação Profissional: juventudes em transição**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013, p. 73- 88.

IMPACTO DA PANDEMIA PARA JOVENS TRABALHADORES.

economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/04/14/impacto-da-pandemia-e-maior-para-trabalhadores-jovens-diz-ipea.htm (2021)

MARX, Karl; **Manuscritos econômico-filosóficos...**, São Paulo, Nova Cultura, 1991, p. 165-188

OIT - www.ilo.org/brasil/temas/covid-19/lang--pt/index.htm

PANDEMIA NO BRASIL: QUAIS OS EFEITOS NO MERCADO DE TRABALHO.
unileao.edu.br/blog/pandemia-no-brasil

RESENDE, PAULO VILELA. www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/fdc-executive-29603

Vasconcelos, E. A. S. de, & Targino, I. (2015, janeiro/junho). **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro** (1993-2013). *Revista da Abet*, 14(1), 141-161. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/25705/13881>

ANEXO
QUESTIONÁRIO
(Google Formulário)



**DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Questionário para pesquisa de TCC

1 - Você está empregado no momento?

sim

nao

2 - Qual cidade você reside atualmente?

Texto de resposta curta

3 - Faixa etária

16-30 Anos

31-40 Anos

41-50 Anos

mais de 50 Anos

4 - Sexo:

Masculino

Feminino

5 - Você acredita que houve negligência por parte dos governantes em relação à crise ocasionada pela COVID-19 no país?

Sim

Não

6 - No seu ponto de vista, o mercado de trabalho em geral sofrerá grandes impactos pós - pandemia?

Sim

Não

7 - Antes da pandemia, não havia uma cultura de home office no mercado de trabalho brasileiro como atualmente, pois as empresas sentiam insegurança com seus colaboradores. Você acha que a partir da realidade que vivemos hoje o home office pode se tornar algo mais comum entre as organizações?

Sim

Não

8 - Na sua opinião, qual setor foi mais prejudicado com a pandemia?

Texto de resposta curta

9 - Apesar da crise ocasionada pela COVID-19 há oportunidades que o mercado de trabalho oferece até mesmo em tempos difíceis como estamos vivenciando. Você pode citar alguma oportunidade que poderia ser aproveitada nesse período?

Texto de resposta curta

10 - O governo federal tentou manter a economia aquecida liberando a população o auxílio emergencial. Com a criação do programa, você acredita que pode agravar ainda mais a crise em que o país se encontra?

Sim

Não

⋮

11 - Você ou alguém da sua família foi infectado pelo COVID-19?

Sim

Não